

Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira 13

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2019

Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira 13

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

Atena
Editora

Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
A945	Avaliação, políticas e expansão da educação brasileira 13 [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira; v. 13) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-759-8 DOI 10.22533/at.ed.598191211 1. Educação – Brasil. 2. Educação e Estado. 3. Política educacional. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série. CDD 379.981
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2019

APRESENTAÇÃO

Estamos na décima primeira edição do e-book “Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira”. Foram selecionados 77 artigos e estes, separados em 3 volumes. O objetivo em organizar esta coligação foi dar visibilidade a temas contemporâneos que envolvem e discutem a educação, sobretudo, voltados as temáticas da avaliação e políticas educacionais e expansão da educação brasileira.

Neste **Volume XI**, são 27 artigos englobando o ensino fundamental e médio, trazendo embates sobre o processo de alfabetização, ensino de matemática, saúde, meio ambiente, metodologias, currículo, políticas públicas e relatos de experiências.

No **Volume XII** são 26 artigos subdivididos em 4 partes distintas, sendo a primeira, em torno do Ensino Superior; a segunda, Formação de Professores; a terceira, Educação de Jovens e Adultos (EJA); e por fim, História e Política.

E no **décimo terceiro volume**, são 24 artigos, organizados em 3 partes: Educação Infantil; Uso de Tecnologias na Educação e; Educação e Diversidade. Os artigos apresentam resultados de pesquisas conforme objetivo deste e-book, abordando temáticas atuais dentro de cada uma destas partes.

Sejam bem-vindos ao e-book “Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira 11” e boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

SUMÁRIO

PARTE 1 - EDUCAÇÃO INFANTIL

CAPÍTULO 1	1
A ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS FÍSICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E OS DIREITOS FUNDAMENTAIS DAS CRIANÇAS: EXPLORANDO TERRITÓRIOS DE INFÂNCIA	
Jessica Aparecida de Oliveira Michelle Fernanda Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.5981912111	
CAPÍTULO 2	9
AS ESPECIFICIDADES DOS EDUCADORES DE CRECHE: UM DEBATE SOBRE SABERES E FORMAÇÃO	
Laíse Soares Lima	
DOI 10.22533/at.ed.5981912113	
CAPÍTULO 3	21
BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E O ENSINO DE HISTÓRIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Francisco Thiago Silva	
DOI 10.22533/at.ed.5981912114	
CAPÍTULO 4	34
BEM-ESTAR /MAL-ESTAR NO TRABALHO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM UM CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE CAMPO GRANDE – MS	
Gisele Aparecida Ferreira Martins Flavinês Rebolo	
DOI 10.22533/at.ed.5981912115	
CAPÍTULO 5	46
LIVRO DA VIDA: MEMÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Gabriela Moreira Rabelo	
DOI 10.22533/at.ed.5981912116	
CAPÍTULO 6	61
O BRINCAR E A CRIANÇA EM SITUAÇÃO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL: A BRINQUEDOTECA COMO FERRAMENTA DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL	
Tiago da Silva Teixeira Isabella de Oliveira Santos Daphiny Menezes Figueiredo Paola de Castro Santos	
DOI 10.22533/at.ed.5981912117	
CAPÍTULO 7	71
A TECNOLOGIA, COMO ALIADA NA EDUCAÇÃO, NO MUNDO CONTEMPORÂNEO	
José Erildo Lopes Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.5981912118	

PARTE 2 - USO DE TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO

CAPÍTULO 8	84
AVAS E MOOCS: DIFERENTES ABORDAGENS PARA APRENDIZAGEM ONLINE	
Hércules Batista de Oliveira Jésyka Milleny Azevedo Gonçalves Josilene de Fátima Cardoso Sá Lidiane Gonzaga e Silva Luanna Azevedo Cruz Maria Alice Gomes Lopes Leite	
DOI 10.22533/at.ed.5981912119	
CAPÍTULO 9	91
EDUCAÇÃO: CURRÍCULO, PLANEJAMENTO E AS NOVAS TECNOLOGIAS NA COMPLEXIDADE DO SÉCULO 21	
Eulalia Arias Spinola	
DOI 10.22533/at.ed.59819121110	
CAPÍTULO 10	102
PROCURANDO NEMO: O FILME COMO FERRAMENTA FACILITADORA NO ENSINO	
Youry Souza Marques Jhennyfer de Oliveira Silva Ghabriel Honório da Silva Karoline Pádua de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.59819121111	
CAPÍTULO 11	109
SATISFAÇÃO DOS ACADÊMICOS QUANTO AS WEBCONFERÊNCIAS DISPONIBILIZADAS PELOS CURSOS DE GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS	
Alenice Aliane Fonseca Ronilson Ferreira Freitas Vivianne Margareth Chaves Pereira Reis Naura Sthocco Silva Nobre Maria Nunes de França Maria Aparecida Pereira Queiroz Betânia Maria Araújo Passos Maria Ângela Lopes Drumont Macêdo Fernando Guilherme Veloso Queiroz	
DOI 10.22533/at.ed.59819121112	
CAPÍTULO 12	118
TELE-EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO FERRAMENTA DE QUALIFICAÇÃO DAS EQUIPES DE ATENÇÃO BÁSICA	
Renata Fernanda de Moraes Márcia Maria Pereira Rendeiro	
DOI 10.22533/at.ed.59819121113	

CAPÍTULO 13	132
UM ESTUDO SOBRE AS ATITUDES DOS ESTUDANTES DE ENSINO TÉCNICO EM RELAÇÃO À CIÊNCIA E TECNOLOGIA	
Aichi da Cruz Martins dos Anjos Márcia Regina Ferreira de Brito Dias (in memoriam)	
DOI 10.22533/at.ed.59819121114	
CAPÍTULO 14	145
EDUCAÇÃO CONTRA-HEGEMÔNICA, CONHECIMENTOS E A LUTA CONTRA A ALIENAÇÃO	
Silmara A. Lopes Verônica M. Domingues	
DOI 10.22533/at.ed.59819121115	
CAPÍTULO 15	159
EDUCAÇÃO SEXUAL E A SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO CRÍTICA DOS DISCENTES DE ENSINO MÉDIO	
Maélen Samara Bento Jaqueline Tavares Ribeiro de Oliveira Rafael Ceolato da Silva Antonio Donizetti Durante Ingridy Simone Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.59819121116	
PARTE 3 - EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE	
CAPÍTULO 16	163
EDUCAÇÃO SEXUAL EM DISCURSO NA FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE: REFLEXÕES SOBRE UMA PRÁTICA	
Karina de Araújo Dias	
DOI 10.22533/at.ed.59819121117	
CAPÍTULO 17	174
IDENTIDADE E DIVERSIDADE DE GÊNERO NA ESCOLA: ANÁLISE DE CONCEPÇÕES DOCENTES	
Pedro Henrique Vieira Suzana Lopes Salgado Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.59819121118	
CAPÍTULO 18	185
EDUCAÇÃO: OLHARES SOBRE OS EXCLUÍDOS JOVENS DOS MEIOS POPULARES	
Luzinete da Silva Figueirêdo	
DOI 10.22533/at.ed.59819121119	
CAPÍTULO 19	202
PERCEPÇÃO DE ESTRESSE EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS INGRESSANTES E ALOJADOS	
Maria do Socorro Souza de Araujo Sílvia Maria Melo Gonçalves	

DOI 10.22533/at.ed.59819121120

CAPÍTULO 20 217

POLÍTICAS PÚBLICAS NA EDUCAÇÃO INDÍGENA

Josinei Vilarino Figueiredo
Kyrleys Pereira Vasconcelos

DOI 10.22533/at.ed.59819121121

CAPÍTULO 21 229

PRÁTICA PEDAGÓGICA: ABORDANDO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE E DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NO ENSINO MÉDIO

Luana Cristina Barbieri da Silva
Weverton Rodrigo Macena de Mendes
Bruno Dalbello da Silva Elias
Fernando Luis de Moraes Rocha
Antonio Donizetti Durante
Ingridy Simone Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.59819121122

CAPÍTULO 22 233

SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO EM MINAS GERAIS (1997-2014): UM ESTUDO BASEADO EM DISSERTAÇÕES E TESES

Juliane Cristina Ribeiro Borges de Souza
Neusa Elisa Carignato Sposito

DOI 10.22533/at.ed.59819121123

CAPÍTULO 23 242

TRAJETÓRIA E MEMÓRIAS DE JOVENS ADULTOS COM HIV: EXPERIÊNCIAS NO AMBIENTE ESCOLAR

Barbara Regina Firmino

DOI 10.22533/at.ed.59819121124

SOBRE O ORGANIZADOR..... 253

ÍNDICE REMISSIVO 254

BEM-ESTAR/MAL-ESTAR NO TRABALHO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM UM CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE CAMPO GRANDE – MS

Gisele Aparecida Ferreira Martins

Secretaria Municipal de Educação-SEMED
Campo Grande – MS

Flavinês Rebolo

Universidade Católica Dom Bosco – UCDB
Campo Grande - MS

RESUMO: Aborda-se, neste estudo, os fatores que podem ocasionar o bem-estar ou o mal-estar no trabalho de professores de Educação Física que atuam na Educação Infantil. O estudo resulta da pesquisa qualitativa cuja metodologia previu, além da revisão da literatura, o levantamento de dados sobre os Centros de Educação Infantil (CEINFs) junto à Secretaria Municipal de Educação/SEMED e a realização de entrevistas semiestruturadas com três professoras de Educação Física que atuam em uma dessas instituições na cidade de Campo Grande, MS. Essas profissionais se declararam felizes com o trabalho que realizam no CEINF. Apontam, como fatores de maior satisfação, principalmente, o reconhecimento da disciplina com que atuam, por parte da comunidade escolar e a autonomia que têm para desenvolver seu trabalho; como único fator de insatisfação salientaram a falta de materiais específicos para trabalhar a educação física com as crianças. A despeito disso, as professoras provêm, com seus próprios recursos e criatividade, materiais

e recursos que viabilizam as atividades que propõem e planejam. Os dados evidenciam, ainda, que essas professoras sentem bem-estar em relação ao trabalho que realizam e se utilizam de estratégias de enfrentamento frente às dificuldades e situações de insatisfação.

PALAVRAS-CHAVE: Professor de Educação Física. Educação Infantil. Bem-estar docente. Mal-estar docente.

WELL-BEING/MALAISE IN THE TEACHER'S WORK OF PHYSICAL EDUCATION IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION CENTER OF CAMPO GRANDE - MS

ABSTRACT: This study addresses the factors that may cause well-being or discomfort in the work of Physical Education teachers working in early childhood education. The study results from the qualitative research whose methodology predicted, besides the essential literature review, the data collection about the Centers of Early Childhood Education (CEINFs) with the Municipal Secretary of Education / SEMED and the accomplishment of semi-structured interviews with three Physical Education teachers. who work in one of these institutions in the city of Campo Grande, MS. These professionals declared themselves happy with their work at CEINF. They point out, as factors of greater satisfaction, mainly the

recognition of the discipline with which they operate, by the school community and the autonomy they have to develop their work; As a sole factor of dissatisfaction, they pointed out the lack of specific materials to work with PE. Despite this, the teachers provide, with their own resources and creativity, materials and resources that enable the activities they propose and plan. The data also show that these teachers feel well-being in relation to their work and use coping strategies in the face of difficulties and situations of dissatisfaction.

KEYWORDS: Physical Education Teacher. Child Education. Teacher well-being. Teacher malaise.

1 | INTRODUÇÃO

As aulas de Educação Física na Educação Infantil constituem uma prática recente, com início na década de 1980, nos programas e currículos tanto da rede pública quanto na particular de ensino. Rocha (2011) explicita que estudos e discussões relacionados à Educação Física em instituições voltadas para o ensino das crianças pequenas já se evidenciava desde o século XIX, com certa ênfase para uma escolarização infantil voltada para o corpo.

A LDB/1996 definiu, no artigo 26, parágrafo 3º, que “A Educação Física integra a proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar [...]” (BRASIL, 1996). Dessa forma, esse dispositivo legal deixa em evidência que essa disciplina deve ser componente curricular também da Educação Infantil. A partir de 2001, o texto desse documento foi modificado e inseriu a palavra “obrigatório”, após a expressão “componente curricular”. Assim, a Educação Física passou a ser disciplina obrigatória em todos os níveis de ensino, inclusive na Educação Infantil.

Entretanto, o que se observa, na prática, é que não tem sido atribuída, à Educação Física para a primeira infância, a importância que a disciplina tem, principalmente em relação à interdisciplinaridade necessária com a Psicologia, as Ciências Sociais e a Pedagogia.

2 | EDUCAÇÃO INFANTIL

Ao longo de muitos séculos, o cuidado e a educação das crianças pequenas foi uma incumbência estrita da família. Nas classes sociais mais privilegiadas, as crianças eram geralmente vistas como objeto divino, misterioso, cuja passagem da infância para a fase adulta também acontecia no ambiente doméstico (OLIVEIRA, 2002).

Com o desenvolvimento da sociedade e a inclusão da mulher no mercado de trabalho foi necessária a criação de um local que assumisse os cuidados básicos com

as crianças. Khulmann (1998, p. 198) aponta “os movimentos populares feministas como causadores da expansão das creches”.

Tendo-se em conta que os primeiros anos de vida são de fundamental importância para o desenvolvimento da criança, evidencia-se a relevância e o papel da educação infantil na formação global do indivíduo. De acordo com Nunes (2009, p. 88), “diversas abordagens indicam que deve haver maior investimento social na área da infância, pois é lá que o indivíduo apreende os padrões de comportamento e de socialização”.

A educação infantil é considerada a primeira etapa da educação básica e sua finalidade é o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade, conforme estabelece a LDB. É nessa etapa que a criança tem oportunidades de se desenvolver cognitivamente, social e afetivamente, incluídos, também, os aspectos psicomotores. Para que assim aconteça, faz-se necessário que a aprendizagem se dê através de atividades que tenham intenção educativa; mesmo com todos os aspectos sociais e culturais, não existe uma educação sem cuidado; uma ação complementa a outra.

Corsino (2005, p. 211) discorre sobre pesquisas que apontam benefícios da educação infantil para as crianças, a saber: benefícios pessoais, educacionais, econômicos e sociais. A cada passo, portanto, depara-se com estudos e abordagens que evidenciam que a Educação Infantil, em condições favoráveis, promove o desenvolvimento das capacidades da criança, amadurecendo-a em todos os domínios, além de desenvolvê-la nos aspectos motores e cognitivos.

O Centro de Educação Infantil-CEINF é a instituição na qual acontece a primeira etapa da educação básica na rede municipal de ensino. Trata-se de um ambiente que não é a escola regular, com tempo de atendimento diferenciado, porém, com a mesma finalidade educacional.

O espaço hoje denominado Centro de Educação Infantil já recebeu diversas designações, algumas ainda utilizadas por muitos autores, por profissionais da área e pela sociedade em geral: Creche, Maternal, Educação Infantil, Jardim de Infância, Pré-Primário e Pré-escolar. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no Art. 30, define a Educação Infantil como “Creche para crianças de 0 a 3 anos e Pré-escolar para crianças de 4 a 6 anos de idade” (BRASIL, 1996).

3 | CENTROS DE EDUCAÇÃO INFANTIL-CEINF EM CAMPO GRANDE/MS

A municipalização da Educação Infantil, ocorrida em Mato Grosso do Sul no ano de 1998, desativou a pré-escola na rede estadual de ensino e provocou a retirada do direito de frequentar a educação infantil às crianças com idade entre quatro e seis anos incompletos. Diante desse impasse, a rede municipal de ensino precisou se reorganizar para abrigar essas crianças.

Em 27 de junho de 2007, teve início, por meio do Decreto Municipal nº. 10.000, a gestão compartilhada entre Secretaria de Assistência Social e Secretaria Municipal de Educação dos Centros de Educação Infantil do município de Campo Grande/

MS. Esse Decreto dispõe sobre o funcionamento dos Centros de Educação Infantil e as obrigações dos órgãos de gestão compartilhada. Consta, no Art. 2º, parágrafo 1º, que as atribuições conferidas à SEMED visam proporcionar a formação integral da criança na etapa da Educação Infantil, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, como complementação à ação da família, cumprindo as funções indispensáveis e indissociáveis: cuidar e educar.

Em 2008, a Secretaria Municipal de Educação elaborou o Referencial Curricular da Rede Municipal de Ensino para a Educação Infantil. De acordo com esse documento, a escola deve atuar como um agente de transformação social, proporcionando aos educandos o acesso e a apropriação do conhecimento historicamente acumulado, pautado na dialética das relações sociais, na compreensão crítica e histórica da realidade social. O principal agente desse processo de transformação social é o educador, que atua como mediador e sistematizador da prática pedagógica (CAMPO GRANDE/MS, 2008).

Em 2014 os CEINFs passaram para a gestão exclusiva da Secretaria Municipal de Educação-SEMED, momento em que foi necessária uma reformulação e a elaboração de um novo Plano Municipal de Educação (2015-2024). Um dos aspectos levado em consideração nesse documento foi a obrigatoriedade da oferta de vagas na educação infantil pelo poder público. O princípio da obrigatoriedade, determinado pela Emenda Constitucional n.º 59, de 11 de novembro de 2009, prevê que a matrícula seja obrigatória dos quatro aos dezessete anos de idade. A frequência da criança a partir dos quatro anos de idade (Pré-escola) nas instituições de educação infantil passou a ser “um meio de propiciar uma universalização que oportunize experiências enriquecedoras e emancipadoras no percurso escolar de todas as crianças pequenas brasileiras” (VIEIRA, 2011, p. 257).

Em Campo Grande/MS existem 100 CEINFs distribuídos em oito regiões. Esses Centros de Educação atendem crianças de quatro meses a cinco anos de idade. O CEINF escolhido como campo empírico da pesquisa aqui relatada é o que atende o maior número de alunos - 283 matriculados - e possui um corpo pedagógico composto por 17 professores e 28 recreadores (profissionais sem formação docente, que atuam auxiliando as crianças durante as atividades pedagógicas, porém ficam com as crianças no período oposto ao que atuam os docentes (DIOGRANDE, 2015, p. 6).

4 | A EDUCAÇÃO FÍSICA E O PROFESSOR QUE ATUA NESSA ÁREA NOS CEINFs DE CAMPO GRANDE/MS

O CEINF é uma instituição da Rede Municipal de Ensino na qual acontece a primeira etapa da educação básica, a educação infantil. Trata-se de um ambiente que não é a escola regular, cujo tempo de atendimento é diferente, porém a finalidade da

educação é a mesma. O professor que inicia seu trabalho nesse local vivencia o impacto dessa diferença. Portanto, além de estar preparado para uma rotina diferenciada, ele precisa conhecer muito bem sobre as características, as especificidades e como se dá o desenvolvimento das crianças na faixa etária atendida no CEINF.

Uma das metas para os CEINFs, vem ao encontro do Art. 2º da lei 11.738/2008, que garante aos professores o direito a um terço da hora/atividade para se dedicar ao planejamento e atividades diversas fora de aula. Assim, a Secretaria de Educação resolveu incluir as atividades de Educação Física e Artes, pela relevância dessas duas áreas, na aprendizagem das crianças, e por serem realizadas por profissionais licenciados. Entretanto, ressalta-se que nem todos os professores que lá atuam são licenciados ou possuem formação em nível superior; desse modo, esses profissionais dividem-se em duas categorias: professores graduados e atendentes ou auxiliares cuja formação é o nível médio.

As licenciaturas são cursos que, pela legislação, têm por objetivo formar professores para a educação básica - educação infantil em creches e pré-escola, ensino fundamental, ensino médio - e demais modalidades de ensino: profissionalizante, educação de jovens e adultos, educação especial (GATTI, 2010, p. 1.359). A licenciatura em Educação Física garante a formação de para atuarem, de forma específica e especializada, nessa disciplina.

Embora a carga horária dos CEINFs não seja organizada como nas escolas de ensino fundamental, é muito importante que neles atuem professores com formações específicas, tendo em vista a contribuição que isso representa para o trabalho com a criança pequena. Na área específica da Educação Física, destaca-se a importância desse campo de conhecimento articulado ao currículo que se defende para a educação infantil.

O trabalho docente desenvolvido nos CEINFs é de extrema relevância; a qualidade da educação ofertada nesses estabelecimentos compete, essencialmente, à ação do educador, que envolve educar e cuidar, com a finalidade de possibilitar, como já foi dito, o desenvolvimento integral da criança.

A Secretaria Municipal de Educação de Campo Grande, MS, resolveu que as turmas dos CEINFs, ainda que vivenciem uma rotina diferente do ensino fundamental, tivessem experiência com a atuação de outros profissionais, como o professor de Educação Física. Contudo, não há nenhum documento legal específico que preconize a inserção da Educação Física nos CEINFs; trata-se apenas de uma discussão interna da Secretaria Municipal de Educação, que aproveitou o momento de mudança e inserção da educação infantil na educação básica para ajustar esse tipo de mudança, ainda que não oficializada por Lei.

Com relação ao planejamento das atividades no CEINF, *locus* da pesquisa que deu origem a este estudo, as professoras de Educação Física afirmaram que tem autonomia para desenvolvam as atividades que consideram mais adequadas aos objetivos propostos, recebendo apoio da coordenadora e da diretora.

As atividades ministradas pelos professores da disciplina são elaboradas em conformidade com a realidade do CEINF, levando em consideração o fato de que “na educação infantil, a organização do tempo e do espaço precisa oferecer e oportunizar momentos de troca com outras crianças e de brincadeiras que efetivamente promovam aprendizagens, garantindo o seu desenvolvimento” (BROSTOLIN; ROSA, 2013, p.45).

Destaque-se, ainda, que o trabalho do professor de Educação Física não deve ser isolado da dinâmica de trabalho da instituição, tampouco do professor regente. O trabalho desenvolvido pelas professoras entrevistadas é um tempo de aula que faz parte da dinâmica da instituição e da rotina da classe.

No trabalho da Educação Física com a criança pequena, a brincadeira e o movimento estão imbricados. As atividades devem levar em consideração o lúdico como elemento essencial para a ação educativa na infância, a brincadeira com a linguagem corporal, com o corpo e com o movimento. Nesse sentido, as atividades físicas desenvolvidas no CEINF são selecionadas de acordo com a idade, habilidades e o grau de desenvolvimento em que as crianças se encontram. As cantigas de roda e as brincadeiras cantadas são atividades que motivam muito as crianças e também muito utilizadas pelas professoras deste estudo. No entendimento de Santos (1997), a música constitui uma atividade provocadora da expressão corporal espontânea; quando incentivada desperta o interesse das crianças tanto para a própria expressão corporal como também para outros temas tratados em sua letra. Como recurso pedagógico, colabora para a aprendizagem, especialmente na fase de alfabetização.

O currículo da Educação Física é elaborado pelos professores da disciplina e pelos professores pedagogos, regentes das turmas, a partir do plano anual da instituição, e procura estar “intimamente ligado à realidade da sala de aula, devendo ser reconstruído com um olhar crítico, considerando os diferentes saberes produzidos ao longo da história” (RANGHETTI; GESSER, 2011, p. 20).

Com relação ao CEINF *locus* desta pesquisa, verificou-se que as profissionais de Educação Física procuram trabalhar de acordo com o que está preconizado no Referencial Curricular; contam com a parceria da coordenadora e das professoras regentes para desenvolverem as atividades, e, também, dos pais, que colaboram com doações de material, já que a instituição carece de material pedagógico, contando tão somente com alguns poucos jogos educativos, conforme afirmaram os professores. As professoras fazem uso constante de materiais recicláveis, confeccionam brinquedos com os materiais que possuem, planejando e desenvolvendo o trabalho dentro das possibilidades e das condições oferecidas.

Porém, a falta de material pedagógico para trabalhar as atividades de Educação Física com as crianças na Educação Infantil não é exclusividade dos CEINFs de Campo Grande/MS. Santos, Mendes e Ladislau (2016), ao entrevistarem seis professores de escolas da rede pública e quatro da rede privada de ensino, de diferentes regiões da cidade de Montes Claros-MG, também constataram que a falta de materiais adequados, em número e qualidade, para as práticas corporais dos alunos é uma

das dificuldades enfrentadas. Esse quadro é mais grave nas escolas públicas - ainda que se evidencie, também, nas escolas particulares.

Além de materiais adequados, para a prática da Educação Física, há a necessidade de um espaço físico adequado - uma quadra, de preferência coberta, para que as crianças fiquem protegidas do excesso de sol, da chuva e do frio; um terreno plano no qual se desenvolvam atividades sem a preocupação com acidentes; material adequado, apropriado às idades e características das crianças.

A questão do espaço para o desenvolvimento de atividades na Educação Infantil é contemplada no RCNEI (BRASIL, 1998). Segundo o documento, as crianças precisam de espaços adequados para engatinhar, caminhar, correr, pular, dançar, brincar de maneira segura e confortável. Na área externa, onde normalmente são realizadas as atividades físicas com o professor de Educação Física, é imprescindível que sejam disponibilizados espaços lúdicos que possibilitem, às crianças, correrem, balançarem-se, escorregarem, rolarem, subirem, descerem, pendurarem-se e escalam em ambientes distintos. Verifica-se, portanto, que a organização dos espaços das instituições de educação infantil é crucial, tendo em vista que interferem diretamente nas atividades a ser desenvolvidas.

Um professor comprometido com seu trabalho fará toda a diferença na instituição de educação infantil. As ações de profissionais com esse perfil “possibilitarão que seja atingido o objetivo legal da educação infantil, de proporcionar desenvolvimento integral e integrado das crianças, complementando a ação da família” (CORSINO, 2005, p. 216). É o professor (inclusive o de Educação Física) quem organiza os materiais e conduz as atividades; para que seu trabalho alcance êxito ele precisa “torná-lo rico de possibilidades, transformando situações aparentemente simples e desprovidas de novidades em formas criativas e interessantes que possibilitem a participação e envolvimento do grupo” (MULLER; REDIN, 2007, p. 17).

5 | BEM-ESTAR E MAL-ESTAR NO TRABALHO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO CEINF

Estudiosos que abordam o tema, e a própria observação da realidade atestam que fatores como espaço, material, recursos infraestruturais, além de tempo suficiente e bem planejado não predominam no dia a dia das instituições escolares e no exercício da docência. Assim, é comum encontrarem-se professores insatisfeitos, descontentes e pouco realizados com o trabalho que desenvolvem nas escolas, ainda que existam aqueles que conseguem “driblar” as situações adversas e sentirem-se satisfeitos, contentes e realizados. Está travado o duelo: bem-estar X mal-estar. Como ele acontece na vida profissional do professor de Educação Física atuante na Educação Infantil?

O trabalho docente não se restringe apenas à prática do professor em sala

de aula; ele envolve inúmeros fatores e aspectos, incluindo a forma de organização e gestão da instituição, a cultura disseminada ali, além do contexto social em que o educador se insere. A finalidade do trabalho docente, conforme considerado por Basso (1998), é mediar o conhecimento para que o aluno, por meio da educação formal, aproprie-se da cultura e entenda a realidade social e o desenvolvimento individual dentro da mesma.

Para Tardif (2005), a base desse trabalho são, primordialmente, as relações interpessoais; ele se constitui de uma atividade em que o profissional se dedica ao seu "objeto" de trabalho, que é outro ser humano, a fim de mediar o conhecimento.

Rebolo (2012, p. 123) considera que o trabalho docente, como um

conjunto de ações e relações que o professor realiza durante sua vida profissional, depende, para ser efetivado, da combinação das características pessoais do professor, das formas de organização e funcionamento da escola, do grupo e do contexto social em que ambos (professor e escola) estão inseridos.

Nem sempre o trabalho desenvolvido pelo professor lhe traz satisfação, pois a realidade docente, na prática, é bem dissonante entre o que se pensa e deseja e o que se concretiza.

No ambiente escolar, as boas condições para a realização do trabalho do professor, o reconhecimento de suas ações por parte dos gestores e da comunidade, uma satisfatória recompensa salarial são alguns fatores considerados aspectos causadores da satisfação do trabalho docente. As situações que trazem insatisfação no trabalho, o sofrimento e a desvalorização do magistério por parte da sociedade, entretanto, são fatores que podem gerar, nos professores, o que alguns autores como Esteve (1999) e Jesus (1998) chamam de 'mal-estar docente'.

O bem-estar docente é resultante da avaliação positiva que os professores fazem do seu trabalho e da sua própria vida relacionada ao trabalho. Expressa a ideia de motivação docente relativa a um conjunto de competências de resiliência e de estratégias desenvolvidas para conseguir realizar seu trabalho frente as dificuldades que a profissão apresenta, na busca de ultrapassá-las e chegar ao melhor do desempenho (REBOLO, 2012; JESUS, 1998).

O bem-estar ou o mal-estar podem fazer parte do trabalho de qualquer professor, independentemente da sua área de atuação. Para elucidar questões relativas ao bem-estar e ao mal-estar no trabalho docente, Rebolo e Bueno (2014) sugerem uma reflexão a partir de quatro componentes da dimensão objetiva desse trabalho, quais sejam: a atividade laboral, o componente relacional, o socioeconômico e o da infraestrutura do ambiente de trabalho.

Com relação ao primeiro componente, a atividade laboral, Rebolo (2012) considera que, para haver satisfação no trabalho do professor, é importante que suas tarefas sejam diversificadas, sem excesso de rotina, não monótonas, que não sejam dissonantes entre si, ainda que exijam diferentes habilidades.

Fortemente responsável pelo bem-estar do professor é o componente relacional, tendo em vista que, por se tratar de uma pessoa que lida, trabalha com pessoas – alunos, pais, funcionários, coordenadores, gestores –, vê-se envolto por questões relacionais. Rebolo (2012, p. 40) explicita que

O componente relacional do trabalho docente diz respeito ao modo como as relações interpessoais acontecem na instituição escolar e os elementos que intervêm para torná-las satisfatórias ou não. Esses elementos estão relacionados à liberdade de expressão, à repercussão e aceitação das ideias dadas, ao trabalho coletivo, ao reconhecimento do trabalho realizado/feedback, à ausência de preconceitos e discriminações, ao apoio socioemocional e à participação nas decisões sobre metas, objetivos e estratégias.

Ensinar é um ato emocional, conforme consideram Rausch e Dubiella (2013), conquanto seja diferente para cada professor. Essas autoras consideram que “as atitudes positivas em relação aos colegas, aos estudantes e a si próprio são fontes de bem-estar, pois os sucessos diários dependem da valorização das qualidades pessoais e relacionais” (RAUSCH; DUBIELLA, 2013, p. 1047). Para elas, o bem-estar docente tem estreita relação com o bem-estar discente, já que a satisfação do professor tem influência direta em como o aluno se sente satisfeito, de modo especial em sala de aula. Nesse raciocínio, bem-estar docente pressupõe gostar de ensinar e de estar com os alunos.

Outro componente do bem-estar docente, segundo Rebolo (2012), relaciona-se ao fator socioeconômico, bastante abrangente, por sinal, uma vez que envolve uma série de questões que, juntas ou separadas, podem interferir na satisfação do professor:

[...] salário, salário variáveis (bônus, gratificações, hora extra etc.), benefícios (materiais e não materiais), direitos garantidos, estabilidade no emprego, plano de carreira, horários previsíveis, tempo para lazer e para a família, imagem interna (entre alunos, professores e funcionários e dirigentes) e imagem externa (entre a comunidade e a sociedade em geral) da escola e do sistema educacional e desenvolvimento profissional (REBOLO, 2012, p. 45).

Há uma questão igualmente pertinente, que vale a pena ser referida pela importância que representa ao objeto deste estudo – o bem-estar/mal-estar do professor de Educação Física do CEINF. Trata-se da carga horária do professor de CEINF, em Campo Grande/MS. Alguns professores não têm a carga horária completa em uma só instituição e precisam complementá-la em outra(s). De certo modo, essa realidade tem influência na sua vida funcional, uma vez que, por inferência, esses professores dificilmente conseguem manter o vínculo desejado em cada instituição onde trabalham.

O quarto e último componente do bem-estar docente, tal como exposto por Rebolo (2012, p. 48), é o componente infraestrutural, que diz respeito às “condições materiais e ambientais em que se realiza o trabalho e inclui a adequação das

instalações e condições gerais de infraestrutura, a limpeza e o conforto do ambiente de trabalho, a segurança e os instrumentos, equipamentos [...]”. De acordo, ainda, com Rebolo e Bueno (2014, p. 6),

Várias pesquisas mencionam a influência negativa das condições precárias de trabalho e da inadequação ou insuficiência de infraestrutura e de materiais básicos sobre a saúde física e psíquica dos professores, gerando mal-estar docente, sofrimento psíquico, abandono da profissão, falta de comprometimento com o trabalho e o absenteísmo dos professores (Esteve, 1992; Batista; Odelius, 1999; Lapo; Bueno, 2002, 2003; Chan, 2006; Hadi et al., 2009).

Paula e Naves (2010, p. 69) consideram que o bem-estar docente se evidencia em uma “tensa, conflituosa e dialética relação com o estresse dos professores”. Por essa perspectiva, de acordo com as autoras, “as fontes de estresse e bem-estar não se separam, mas se intercambiam, obrigando a que se pense na totalidade e nas contradições das práticas educativas, nos horizontes pessoais, sociais, culturais, políticos e históricos do fazer docente”.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na Educação Infantil, o movimento, para a criança de zero a cinco anos significa muito mais do que simplesmente mexer com os membros do corpo ou se deslocar de um espaço para outro. É por meio do movimento que a criança consegue se expressar e se comunicar utilizando os gestos, as mímicas faciais, enfim, todas as partes do corpo servem como uma forma de as crianças interagirem com os seus pares e com o mundo em sua volta.

Apesar da importância dessa área do conhecimento para a aprendizagem e desenvolvimento dos educandos, nem sempre existe um espaço físico disponível e materiais apropriados e em quantidade suficientes para as atividades de Educação Física, o que normalmente compromete o trabalho do professor dessa área.

Para as professoras que participaram da pesquisa que deu origem a este estudo, a falta de materiais constitui um desafio que elas conseguem enfrentar por meio de estratégias criativas e improvisação. Essa situação que, para muitos, poderia se mostrar adversa, para as professoras em questão, não chega a ser um fator causador de mal-estar, haja vista que elas transpõem suas dificuldades com criatividade e ajuda efetiva dos gestores, colegas e pais dos alunos.

Com relação à forma como as atividades de Educação Física são incorporadas na rotina das turmas do CEINF, as professoras participam de praticamente todos os momentos da rotina das crianças, levando em conta a caráter ininterrupto das atividades nessa instituição educacional. No momento das refeições, por exemplo, o professor de Educação Física participa orientando, ensinando as questões de respeito, as atitudes apropriadas ao momento, como a coordenação motora, a maneira ideal de usar a colher, o controle dos movimentos do corpo, além de atitudes relacionais

como controle, paciência, saber esperar sua vez, já que o espaço é dividido com os colegas.

Há um fator que merece ser considerado: o aprimoramento e desenvolvimento profissional. Foi ressaltada, pelas três professoras, a importância de a SEMED investir na formação dos professores, uma vez que, como relatado por elas, na graduação não tiveram disciplinas específicas para a atuação na Educação Infantil.

Nesse sentido, o que se deve considerar é a necessidade de que os CEINFs discutam sobre a importância do componente curricular da Educação Física, de que o professor de Educação Física seja valorizado pelas instituições e, ainda, de que as instituições formadoras preparem o professor de Educação Física para que possam atuar efetivamente na educação infantil.

O resultado do estudo, que responde à problematização que norteou a pesquisa, é que as três professoras de Educação Física do CEINF, apesar das dificuldades que vivenciam no dia-a-dia da escola, sentem-se satisfeitas e felizes no trabalho que desenvolvem na instituição, principalmente por sentirem-se apoiadas e valorizadas pela comunidade escolar (diretora, coordenadora, pais e alunos); além disso, afirmam que trabalham fazendo o que gostam e que têm afinidade com a faixa etária atendida no CEINF.

REFERÊNCIAS

BASSO, I. S. Significado e sentido do trabalho docente. **Caderno CEDES**, Campinas, v. 19, n. 44, p. 19-32, Abril 1998.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Ministério da Educação e do Desporto. Brasília, MEC, 1996

_____. **Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC, SEF, 1998 v. 1.

BROSTOLIN, M.; ROSA, M. A instituição de educação infantil: implicações e desafios a partir da inserção no sistema de ensino brasileiro. In: CARMO, J. C.; BROSTOLIN, M.R.; SOUZA, N. M. **Instituição escolar na diversidade: políticas, formação e diversidade**. São Paulo: Mercado de Letras, 2013.

CAMPO GRANDE/MS. **Decreto n. 9.891**, de 30 de março de 2007. Diário Oficial de Campo Grande-MS, Ano X n.2.272, Segunda Feira, 02 de Abril de 2007.

_____. **Decreto Municipal n.10.000**, de 27 de Junho de 2007. Diário Oficial de Campo Grande-MS, Ano X n. 2.339, Sexta feira, 13 de Julho de 2007.

_____. Secretaria Municipal de Educação – SEMED. **Referencial Curricular da Rede Municipal de Ensino 3º ao 9º ano do Ensino Fundamental 2008**.

CORSINO, P. Educação Infantil: a necessária institucionalização da infância. In: KRAMER, S. (Org). **Profissionais da educação infantil: gestão e formação**. São Paulo: Ática, 2005, p. 204- 2016.

DIOGRANDE. **Plano Municipal de Educação-PME (2015-2025)**. Diário Oficial de Campo Grande-MS. Ano XVIII nº 4.299, 24 de junho de 2015.

GATTI, B. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out.-dez. 2010. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>

JESUS, S. N. **Bem-estar dos professores**. Estratégias para a realização e desenvolvimento profissional. Porto/Portugal: Porto Editora, 1998.

KHULMANN Jr., M. **Infância e Educação Infantil**: uma abordagem histórica. Porto Alegre: Mediação, 1998.

NUNES, D. G. Educação Infantil e o mundo político. **Rev. Katál**. Florianópolis. v.12, n. 1, p. 86-93, jan/jun 2009.

MATO GROSSO DO SUL. **Plano Estadual de Educação** – PEE/MS, 2014-2024.

MULLER, F.; REDIN, M. M. Sobre as crianças, a infância e as práticas escolares. In: REDIN, E. et al (org). **Infâncias**: cidades e escolas amigas das crianças. Porto Alegre: Mediações, 2007.

OLIVEIRA, Z. R. de. Os primeiros passos da história da educação infantil no Brasil. In: OLIVEIRA, Z. R. de. **Educação Infantil**: fundamentos e métodos. Cortez: São Paulo, 2002.

PAULA, A. C. R.; NAVES, M. L. de P. O estresse e o bem-estar docente. B. Téc. Senac: **R. Educ. Prof.**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 1, jan./abr. 2010.

RANGHETTI, D. S.; GESSER, V. Currículo Escolar: das concepções histórico-epistemológicas a sua materialização na prática dos contextos escolares. Curitiba: CRV, 2011.

RAUSCH, R. B.; DUBIELLA, E. Fatores que promoveram mal ou bem-estar ao longo da profissão docente na opinião de professores em fase final de carreira. **Revista Diálogos Educacionais**, Curitiba, v. 13, n. 40, p. 1041-1061, set./dez. 2013.

REBOLO, F. Fontes e dinâmicas do bem-estar docente: Os quatro componentes de um trabalho felicitário. In: REBOLO, F.; TEIXEIRA, L. R. M.; PERRELI, M. A. de S. (Org). **Docência em questão**: discutindo trabalho e formação. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2012.

REBOLO, F.; BUENO, B. O. O bem-estar docente: limites e possibilidades para a felicidade do professor no trabalho. **Revista Acta Scientiarum Education**, Maringá, v. 36, n. 2, p. 323-331, July-Dec., 2014.

ROCHA, E. A. C. Educação e infância: trajetórias de pesquisa e implicações pedagógicas. In: ROCHA, A. C.; KRAMER, S. (Org). **Educação Infantil**: Enfoques em diálogo. Campinas, SP: Papirus, 2011.

SANTOS, N. S.; MENDES, J. S.; LADISLAU, C. R. Educação Física Escolar: dificuldades e estratégias. **V Congresso Sudeste de Ciências do Esporte**. Tema: Educação Física/Ciências do Esporte: políticas, dilemas e controvérsias. 25 a 27 de Setembro na Universidade Federal de Lavras (MG). Disponível em: <file:///C:/Users/USER/Downloads/6383-21945-1-PB.pdf> Acesso em: 23 agos. 2016.

SANTOS, S. M. **O lúdico na formação do educador**. Petrópolis/RJ: Vozes, 1997.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Rio de Janeiro, Petrópolis: Vozes, 2005.

VIEIRA, Livia Maria Fraga. Obrigatoriedade escolar na educação infantil. **Retratos da Escola** V.5, n.9 (2011): 245-262.

SOBRE O ORGANIZADOR

Willian Douglas Guilherme - Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins, Câmpus de Arraias. Coordenador Substituto do Curso de Pedagogia. Representante Docente no Conselho Diretor. Membro do Comitê Interno de Assessoramento do Programa Institucional de Iniciação Científica/UFT. Líder do Grupo de Pesquisa/CNPq "Educação e História da Educação Brasileira: Práticas, Fontes e Historiografia" e membro do Grupo "Laboratório de Formação de professores e práticas dialógicas na Educação- Lapedi - UFT". Tem Pós-Doutorado em Educação, 2018 (FACED/UFU). Doutor em Educação, 2016 (UNESP/Marília). Mestre em Educação, 2010 (FACED/UFU). Graduado em História, 2007, Bacharelado e Licenciatura (UFU), Bolsista IC/CNPq (08/2004 a 08/2007) integrando ao Núcleo de Estudos e Pesquisa em História e Historiografia da Educação (NEPHE/FACED/UFU). Graduado em Pedagogia, 2013, Licenciatura, pela Universidade de Uberaba (UNIUBE). Durante o mestrado, foi bolsista CAPES; Secretário da Revista Cadernos de História da Educação (NEPHE/FACED/UFU); representante Discente no Conselho da Faculdade de Educação (CONFACED); representante Discente nos Conselhos Superiores: CONSUN (Conselho Universitário) e CONPEP (Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação); membro do CONAD (Conselho de Administração do Hospital de Clínicas da UFU); membro da CPA-UFU (Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal de Uberlândia); membro da Comissão de Revisão do Estatuto e do Regimento Geral da UFU; eleito Coordenador Geral da APG-UFU (Associação dos Pós-Graduandos da Universidade Federal de Uberlândia) biênio 2008/2009. Desenvolve pesquisa na busca, identificação e catalogação de fontes primárias para a História da Educação como jornais, periódicos, atas, imprensa, leis, relatos, levantamento de acervos públicos e particulares, entre outros, tendo como foco a História Local e a História das Instituições Escolares, assim como efetiva participação em cursos de Especialização (lato sensu) voltados para a formação de professores com foco na gestão, organização, planejamento, orientação e avaliação na Educação Básica.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acolhimento institucional 61

Alienação 93, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 196

Animação 102, 103

Anos iniciais 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33

Aprendizagem 4, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 24, 28, 30, 36, 38, 39, 43, 48, 50, 52, 53, 57, 59, 63, 64, 65, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 84, 85, 86, 89, 90, 91, 93, 95, 96, 99, 100, 103, 104, 108, 110, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 120, 126, 129, 142, 143, 144, 154, 155, 159, 165, 181, 185, 186, 187, 188, 190, 191, 193, 196, 201, 213, 220, 221, 230, 232

Atitudes 10, 42, 43, 73, 117, 132, 133, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 160, 182, 183, 203, 222, 240, 246

AVAs 84, 85, 86, 87, 89

B

Base Nacional Comum 21, 28, 29, 32, 33

Bem-estar docente 34, 41, 42, 43, 45

Brinquedoteca 6, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69

C

Cibercultura 90

Crianças 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 24, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 43, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 162, 163, 170, 172, 180, 243, 244, 246, 250

C&T 132, 133, 134, 136, 138, 139, 140, 141, 142

Currículo 8, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 38, 39, 45, 91, 92, 94, 95, 96, 98, 99, 100, 133, 185, 188, 190, 201, 225, 226, 228, 251

D

Desafios 21, 22, 29, 44, 59, 64, 75, 81, 82, 89, 92, 99, 119, 121, 123, 124, 125, 127, 129, 157, 217, 224, 225, 227, 244, 245, 247

Didática 31, 32, 33, 71, 75, 82, 154, 190

E

Educação a Distância 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 117, 120, 126, 128, 129, 217, 240

Educação infantil 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 12, 13, 14, 16, 20, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 43, 44, 45, 46, 48, 51, 55, 56, 58, 59, 61, 62, 69, 70, 82, 157, 246

Educação permanente em saúde 118, 120, 121, 122, 129, 130

Educadores de creche 9, 13

Ensino 2, 10, 11, 14, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 44, 48, 51, 52, 58, 59, 64, 71, 72, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 84, 85, 86, 89, 90, 91,

93, 94, 97, 99, 100, 102, 103, 104, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 126, 127, 129, 132, 133, 134, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 155, 157, 159, 160, 162, 163, 164, 166, 170, 174, 183, 187, 189, 193, 195, 198, 210, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 232, 233, 236, 238, 239, 240, 242, 243, 246, 247, 251, 252

Ensino de história 21, 22, 23, 25, 26, 27, 29, 31, 32, 33

Ensino técnico 132, 133, 134, 142

Espaços físicos 1, 2, 3, 4, 5, 6

Estratégia saúde da família 118, 119

F

Filme 102, 104, 105, 107

Formação 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 36, 37, 38, 44, 45, 50, 55, 57, 59, 63, 64, 69, 72, 73, 74, 76, 78, 80, 85, 86, 89, 93, 94, 96, 108, 113, 114, 115, 117, 118, 120, 121, 122, 125, 126, 131, 140, 141, 142, 143, 144, 155, 159, 160, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 175, 176, 177, 180, 181, 186, 187, 188, 191, 192, 194, 195, 196, 198, 199, 200, 218, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 231, 232, 238, 240, 242, 244, 246, 251, 253

I

Identidade 4, 9, 11, 15, 16, 17, 19, 20, 28, 47, 49, 63, 64, 66, 74, 92, 95, 99, 174, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 219, 225, 251

L

Livro da vida 46, 48, 51, 54, 55, 56, 57, 58, 59

Ludicidade 61, 66

M

Mal-estar docente 34, 41, 43

Marxismo 145, 158

Memória 27, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 135

Memória mediada 46, 49

MOOCS 86, 87, 90

N

Novas tecnologias 33, 77, 82, 91, 92, 99, 117, 118, 126, 232

P

Pedagogia histórico-crítica 145, 147, 152, 153, 154, 155, 157, 158

Planejamento 10, 17, 18, 19, 20, 38, 50, 62, 69, 73, 75, 77, 82, 91, 93, 98, 99, 100, 122, 124, 126, 169, 170, 171, 172, 194, 223, 239, 253

Professor 7, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 23, 24, 30, 33, 34, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 50, 51, 52, 54, 55, 57, 59, 64, 71, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 85, 92, 93, 94, 97, 98, 103, 104, 114, 115, 135, 142, 143, 154, 155, 160, 161, 163, 165, 166, 171, 180, 182, 190, 198, 199, 220, 221, 223, 226, 229, 230, 231, 238, 253

Professor de educação física 34

R

Recursos didáticos 102, 103, 107, 108, 126, 238

S

Sala de aula 17, 23, 32, 39, 40, 42, 47, 52, 56, 57, 58, 66, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 103, 104, 108, 115, 181, 190, 225, 230, 231

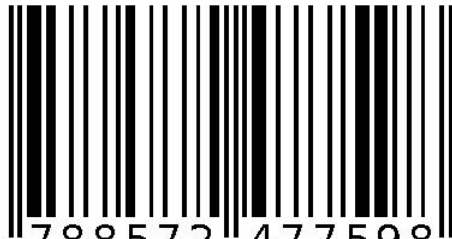
T

Tecnologia 71, 72, 73, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 85, 96, 99, 100, 101, 120, 130, 132, 135, 136, 142, 143, 144, 159, 229, 230

Telessaúde 118, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130

Territórios da infância 1

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-759-8



9 788572 477598